ANO IV — Figueiró dos Vinhos, 9 de Março de 1929 — N.º 187

Biblioteca Nacional Lisboa

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA ? BREVEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : : : : : : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : : : : : : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos...

Dr. José Bravo Serra

Foi transferido para a comarca do Fundão o sr. dr. José Bravo Serra, nosso particular amigo e distinto magistrado que exerceu durante cerca de três anos as funções de Delegado do Procurador da Republica, na nossa comarca, com muita proficiencia e acerto.

O dr. Bravo Serra logo após a sua posse se começou a evidenciar, mostrando-se conhecedor do seu *metier*, uma culta e solida inteligencia aliada a um caracter diamantino e uma moral evangelisadora que a todos impunha respeito e admiração.

Estas qualidades, dentro em pouco, tornaram-no credor da nossa consideração, podendo mesmo dizer-se, que em cada figueiroense ele conquistou um amigo, tal a forma como soube viver durante os anos que aqui esteve. Austero magistrado no tribunal, onde tão proficientemente se soube desempenhar e onde nós tantas vezes tivemos ocasião de apreciar o seu verbo fluente e a sua culta inteligencia, sentimos a sua saída, pois não só perdemos um delegado distinto, mas tambem um companheiro amigo e dedicado.

Que continue a ser feliz e que se não esqueça de nós, são os nossos votos.

Roubo

Já ha muito que se vinha registando uma serie enorme de roubos, feitos por meio de arrombamento, no nosso concelho, Chão de Couce e Avelar, o primeiro dos quais foi praticado ha 5 anos no Avelar e o ultimo nesta vila, no estabelecimento do sr. Augusto do Carmo Afonso, como noticiamos.

Os roubos eram feitos, principalmente aos e tabelecimentos.

E graças ao esforço do Agente da Policia de Investigação Criminal de Coimbra sr. Artur Pereira Pinto, o larapio, está descoberto.

Trata-se de Antonio Simões Salgueiro, de Aguda, dêste concelho, que confessou já todos os crimes.

Tudo leva a crêr que tenha cumplices, mas não os descobre. Todavia as investigações continuam e oxalá elas nos livrem destes ratoneiros e meliantes.

Os roubos ascendem a mais de 60 contos. O Salgueiro era ultimamente tido no logar como regenerado, pois já em tempos deu sinal de si.

— Tambem na estação de Pombal roubaram uma mala do correio vinda de Castanheira de Pera e que conduzia 74 contos.

Como se faz este serviço de correio, de maneira a que, tão facilmente, se roube uma mala com 74 contos é que resta prover...

Telefones do distrito

A debatida questão dos telefones do distrito de Leiria, absorve presentemente a atenção de todos quantos verdadeiramente se interessam pela cidade do Liz.

E não podem nem devem os concelhos do norte manter-se indiferentes perante o magno problema, sob pena de continuarem a pagar infinitamente o adicional sobre as contribuições do Estado, exclusivamente destinado aquele fim, sem terem jámais aquele melhoramento.

Quer dizer: os 5 concelhos do norte do distrito de Leiria, que teem ainda pessimos meios de comunicação com a sua séde e com os grandes centros do país; que seriam, precisamente por êsse motivo, os mais necessitados da rede telefónica, continuarão afastados do mundo, mal servidos de estradas, sem caminhos de ferro, e com dificiente serviço telegráfico.

Afigura-se-nos que êste problema devia ser ponderado, discutido e trabalhado.

Representamos uma indústria, comércio e agricultura, solidas, prosperas, florescentes. Temos ali na ridente Castanheira de Pêra um movimento fabril que afronta os grandes centros da mesma indústria e os bate com aprumo e galhardia.

Mas para que o comércio e a indústria se desenvolvam é necessário acompanhar o progresso, e é, nesta altura, que cabe referir, que o maior auxílio do comerciante é o meio facil e urgente de comunicação, visto que é êste o maior pioneiro comercial.

A nossa ambição portanto, em ter telefones não é apenas justa, se olharmos a que temos pago os telefones dos outros. E' justíssima, porque somos os povos mais afastados dos bons meios de comunicação.

*

* *

Bem o compreendeu assim a Comissão Administrativa da Junta Geral do nosso distrito, transacionando com a Administração Geral dos Correios a colocação de mais um fio na rede Leiria-Pombal, fio que será destinado à futura ligação de Pombal-Ancião-Alvaiazere-Figueiró-Castanheira e Pedrógão.

Muito bem. Mas ainda não é tudo. O esforço da nossa Junta Geral não pode resultar inutil. Há que completá-lo.

Temos que ir até ao fim. Não é justo, nem é humano, que o distrito fique ligado com telefones e dessa ligação se excluam os concelhos do norte.

Estude a Junta Geral o assunto.

A Administração Geral dos Correios que elabore o orçamento dêstes trabalhos e certamente que não faltarão recursos.

Precisamente à Junta Geral que é o nosso primeiro corpo administrativo é dada a palavra.

E, se para melhoramentos de insignificante valor se estão realisando empréstimos, porque não havemos de admitir a hipotese da realisação dum empréstimo, destinado, exclusivamente, a instalações telefónicas do distrito?

Olhemos, todos, o problema serenamente. E lembrem-se, principalmente as pessoas que orientam o distrito, que quem possue já ligações telefónicas, não tem o direito de ser egoista e se esquecer daqueles que não usufruem êsse benefício.

O nosso concelho na Exposição de Sevilha

Sabemos ter sido adjudicado à Companhia de Serração e Resinagem, desta vila, o fornecimento de uma relativa quantidade de caixas e grades de madeira, que hão de figurar no Pavilhão Portuguez da Grande Exposição, prestes a ser inaugurada.

Este fornecimento, obtido em concurso com outras casas congeneres, é uma prova da boa qualidade de madeira da nossa região e ainda do cuidado que preside ao fabrico e boa apresentação, dos trabalhos confiados aquela firma, que apresentando no concurso o seu artigo por um preço superior ao de outros concorrentes, foi contudo preferida, conseguindo a sua adjucação.

Uma coisa porém nos penalisa e é que sendo muitos dos produtos do nosso concelho de esmerado fabrico, boa apresentação e alguns até invulgares, apenas uma das mais pobres e mal remunerada industria da nossa terra, tenha representação no grande certamen mundial, e isto mesmo devido ao esforço, e arguta decisão dos nossos amigos que dirigem a firma representada, a quem felicitamos, por isso mesmo.

Chailes e outros lanificios, o magnifico pão de ló que no paiz não tem rival, e tantos outros produtos, podiam e deviam ter em Sevilha um logar honroso.

E por que não?

Aos nossos assinantes

Voltamos a pedir a todos os nossos assinantes que tenham o pagamento das suas assinaturas em atraso, o obsequio de vir satisfazer o seu débito. A 8.ª série está em cobrança.

...da semana

Novo Delegado

Foi colocado na nossa comarca o sr. dr. Amadeu Varela Pinto, do Pombal e que vem da comarca de Trancoso.

Conhecemos muito bem o sr. dr. Varela Pinto e a forma como tem exercido o logar de Delegado do Procurador Geral da Republica.

Embora novo, sua ex.ª dá-nos grandes esperanças, pois é um magistrado distinto e cumpridor e com força de vontade, estando nós certos de que não ha-de desmerecer essa pleiade de magistrados ilustres que tem passado por aqui.

Leiria cidade de Turismo

Nos ultimos dias da passada semana, fomos á capital do nosso distrito.

Os muitos afazeres obrigaram-nos a ficar por lá uma noite e quiz o acaso que desta vez, fossemos experimentar outro hotel, um dos mais centrais da ridente cidade do Liz.

Jantamos, depois fomos ao Club, onda nos conservamos em palestra amena até cerca das 0 horas, regressando de seguida ao nosso quarto do hotel.

Logo após a entrada, tivemos o cuidado de examinar a nossa cama e qual o nosso espanto quando verificamos que apenas tinha um cobertor de algodão e a respectiva coberta, afóra os lençois da praxe.

Tocamos a campainha mas em vão, e receosos do barulho que faziamos, pois certamente acordavamos os outros hospedes, decidimo-nos a deitar mesmo assim, na certeza de passar uma noite horrivel.

Assim foi; não conseguimos reconciliar o sono, o frio não nos deixàra.

De manhã chamamos os creados, apenas lhes mostramos a roupa da cama, olham uns para os outros, desculpam-se uns, outros pedem desculpa, mas nós é que passamos uma noite a tiritar de frio e, sem recurso, pela má noite que passamos, sujeitos a apanhar uma pneumonia ou um catarral — como diziam os nossos antepassados.

Aconteceu isto em Leiria, cidade de turismo, num dos hoteis mais centrais, onde foi fornecida a um hospede, nestes gelados dias de março, uma cama com um coberter de algodão e uma coberta branca da mesma familia !!!

A' Comissão de Iniciativa que está organisando o *dossier* da propaganda da cidade, por causa do *certame* de Sevilha. Pedimos que se não esqueça de aconselhar aos viajantes estrangeiros o referido hotel.

Ainda dizem que o futuro de Portugal está no Turismo!...

Com hoteis assim e em cidades como esta, é da gente fugir, quanto mais os estrangeiros.

Na Praia da Parêde

Captação de areias

Não é vulgar atravessar-se Portugal de lez a lez e vê-lo tratado com aquele carinho e amôr que se devem dispensar às nossas pertenças.

E antes parece que uma onda de devastação, ou antes dum desleixo repugnante, aportou ao tão afortunado país das lendas, sem que um braço forte o busque do marasmo ou malquerença em que o lançaram, e o levante bem acima do lameiro em que o procuram afogar quási.

Mal chega o tempo a tantos para as lutas intestinas em que se vive, e quási sempre com fins ocultos que outros tantos não vêem, ou não podem ver, tão distraidos vão no canto da terrena sereia a arrastá-los em perfídias tenebrosas.

As nossas praias por êsse país fora vivem como que a ocultas da hidraulica, onde ela tanto as podia favorecer, deixando-as como que ao natural desmando ou construção, sem lhes buscar uma segurança ou ampliação.

Em tantíssimos pontos do nosso litoral o mar oferece um esforço gigante para prolongamentos largos ou diminutos de margens de areia, a que um pequeno auxílio humano daria a estabilidade efectiva, com possibilidades de mais longe se chegar, apenas lucrativo para a segurança da costa em sua expansão sobre o mar, em grande parte.

E todavia que vemos?

O mar cavando a costa, derrubando a a toda a hora, ameaçando terrenos uteis, destruindo prédios, em prejuisos materiais consideraveis para que se não olha, e só se vê quando se põem *trancas à porta depois de casa roubada.*

Ora vejamos, por exemplo, a região marítima que se estende desde Algés a Cascais, ou da Trafaria — Torre do Bugio para o sul.

Facil é vêr o trabalho diário do mar. Molles de areia que amontoam em bancos formidáveis que para ali ficam *sine die* à espera que os consolidem, ou margens que se desmoronam sem compaixão e ninguém procura evitar sequer.

Não é legítimo que êste derruir da costa portuguêsa continue, e ao desbarato se vá ficando neste *mare magnum* do *deixa correr.*

Olhar para as praias de Portugal é bem tempo, assim torná-las amplas, é aformoseá-las para os banhistas, e simultâneamente prepará-las para utilidade do Erario Nacional, e consequentemente para a prosperidade da nação.

Prepare-se, ao menos, neste sentido uma tendência de captação de areias, e já se fará muito quando mais não possa ser por agora.

João d'Ourique

Semana Humoristica

DIRIGIDA POR

Tobias Anacleto

Testamento da Velha

Não tendo herdeiros forçados
A quem deixar o que é meu,
Distribuo, desta forma,
Aquilo que Deus me deu.

«Deixo ao Serra da farmácia.
O meu dedal, nada mais...
P'ra achar o moto-contínuo
P'lo processo dos dedais.

Ao senhor Antonio Agria,
Que faz negócios do diacho,
Deixo a minha burra branca
Para trocar por um macho.

Ao senhor Carvalho e Conde
Deixo, além doutros artigos,
Oito *árvores em flor*
Para *cravar* os amigos;

E ao senhor Alvaro Abreu,
Escrivão sem já 'screver,
Tresentos mil réis em notas
Para os dar se os dever.

Ao senhor Augusto Grilo,
Um *az nas instigações*,
Deixo dois carregadores
Para matar os ladrões.

E ao senhor *Précurador*,
Que para leis é finório,
Uma vassoura de palha
Para varrer o 'scritório.

Ao senhor Carlos Lacerda
Das industrias vinhateiras,
Deixo a água do meu pôço
Que é melhor do que a das Freiras.

E ao senhor Doutor Ernesto
Entrego a minha creada
Que é um peixe como poucos
E não 'stá... experimentada.

Ao menino Juvenal,
Juro eu e bato fé,
Que lhe deixo a minha saia
Para embrulhar o *néné.*

E ao menino Almerindinho.
— Ai credo, não mo digas —
Duas barras de sabão
E também as minhas ligas.

De contemplar o Zilo
Já também vão sendo horas,
Co'um ramalhete de rosas
Para ofer'cer às senhoras.

Deixo ao Neves professor
Que me ensinou a contar,
Uma vara de flanela
Para lenços de assoar.

Deixo à Dulce, deixo à Dora...
E a outras da sua laia
Um palminho de fazenda
P'ra acrescentarem a saia.»

Revoga êste testamento
Todos os anteriores
E foi feito a seis de Março
Com todos os matadores.

Maria Antonieta

Um despacho

Após a publicação do despacho que arrancou desta vila o nosso grande amigo e saudoso Bravo Serra, o sr. Vasconcelos apertou as mãos na cabeça, chorou... e depois de parafusar bastante, resolveu ir ao telegrafo suspender a remessa de dois vagons de café que tinha encomendado na vespera.

Ao mesmo tempo, o João Luiz, rapou na careca e, fazendo uma cara feia, coçou a barba feita e assentou em vender a horta.

Uma mala

Segundo é voz corrente, desapareceu em Pombal a mala da Castanheira de Pera que dizem que levava dinheiro. Se não levasse *bago* era para admirar, assim não achamos extraordinário. Não acreditamos que fosse roubada — isso sim, quem é que se atrevia a isso! — deve ter sido *extraviada*... Demais a pobre mala estava farta de andar para baixo e para cima, à chuva e ao sol, e de ser tratada com pouco carinho... E como tinha aprendido já a saltar das camionetes... entusiasmou-se e abalançou-se àquele salto mortal que a fez *avoar.*

O gerente da emprêsa, dando voltas ao cérebro, aperta as mãos na barriga e diz para os seus botões: e para isto estava eu *guardado*...

Rosna-se:

— Que, cá no burgo, andam dois entes *desencontrados.* Pelo que consta, tornar-se-há possível o encontro, passado o mês de outubro, pois que é bem verdade que fonte sêca não deita mais.

— Que um dia dêstes, à noite, foram ao cofre de certo comerciante e roubaram-lhe 30$00. O dono, que deu pelo gatuno, correu atraz dele mas só teve a consolação de lhe assobiar às botas.

— Que o Gustavo pôs de parte os anúncios à Freire e distribui prospectos de diversas côres, anunciando nova baixa de preços.

— Que certo comerciante cá do burgo, com estabelecimento na baixa, ofereceu sociedade ao ex-escrivão Alvaro, a fim de dar incremento ao seu negócio. A filha, satisfeita com a resolução do pai, parece ter voltado aos seus desoito anos.

— Que um Fiat cá da parvónia, há muito internado na... sua garage, pediu às instâncias superiores para lhe ser atenuada a pena.

— Que o grupo dramático vai entrar em ensaios, devendo brevemente dar-nos um belo programa

Para melhor se sair do seu papel o Carlos andou estudando com a... companhia que cá esteve.

Correspondencia

O. T. D. — Publicamos hoje o que deseja. Mande sempre e é favor dizer... Devido à falta de espaço, com que lutamos, não respondemos hoje a muitas cartas que temos recebido.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Acurcio Mendes, Beira.

Antonio da Silva, da Ribeira d'Alge.

Mateus Mendes, Brazil.

José Lopes Vinhas, Tomar.

José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

João Ferraz, Lourenço Marques.

CARTEIRA

Estiveram nesta vila os nossos assinantes srs. Ambrosio Carvalho de Abreu, de Aguda; Abilio José Alves, do Casal Novo; Domingos Jorge, da Ponte de Simão; João Leal, de Aguda; Imidio Gonçalves Baião e José Simões Baião, da Jarda—Arega.

— Já se encontra entre nós fixando residencia nesta vila, o nosso assinante sr. Isidro dos Santos, que vem abrir a sua oficina de sapataria,

Com o pedido de publicação recebemos a carta que segue

Ex.mo Sr.

Em resposta ao telegrama de V. Ex.ª tomo a liberdade de lhe enviar a transcrição duma carta publicada no Seculo *de 1 do corrente e que restabelece a Verdade dos factos tão deturpados no comício que a Liga dos Combatentes da Guerra realisou em Lisboa no dia 24 de Fevereiro.*

...*Sr. director do «Seculo»*:— Li nos jornais o relato da reunião em que se discutiu a cedência do edifício dos Covões e a sua desejada adaptação a Sanatório para Tubercolosos.

As agressões, os ataques pessoais, as palavras impróprias de quem as pronunciou, pela categoria e posição social que ocupa, não merecem resposta; pertencem a quem as pronunciou; não me detenho, por conseqüência, a discuti-las.

Mas as minhas intenções, deturpadas umas vezes, mal interpretadas outras, precisam de ser aclaradas; a verdade, toda a verdade, necessita de ser conhecida, sobretudo pelos que, raciocinando serenamente e procedendo com inteligência, queiram ter uma opinião bem fundamentada.

Quem olhar para além da sua classe ou do seu bairro reconhece, sem dúvida, que não há hoje em Portugal, sob o ponto de vista social, nenhum problema tão importante como o da profilaxia da tuberculose.

Arrastam uma vida dolorosa, no nosso País, mais de 150:000 tuberculosos; morrem, em Portugal, mais de 30:000 tuberculosos por ano.

Estão imobilizados, por esta terrivel doença, para a riqueza nacional, mais de 150:000 individuos, quási todos adultos, porque são os adultos que êste terrivel flagelo da sociedade contemporânea escolhe de preferência; quere dizer, escolhe a idade em que mais se pode produzir e trabalhar.

Estes 150:000 tuberculosos espalham a doença e a morte por todo o País, pois cada tuberculoso é um centro de difusão da sua própria doença.

Em todas as nações civilizadas, a profilaxia e o tratamento da tuberculose tem despertado, depois da Guerra sobretudo, um interêsse e um carinho excepcionais, quer da parte da assistência privada, quer da parte da assistência oficial.

Em Portugal, infelizmente, só agora se começa a reagir; só agora começam a aparecer núcleos organizados de iniciativa particular, destinados a enfrentar êste inimigo, auxiliados louvavelmente com o apoio financeiro do Estado.

As regiões outrora consideradas como centro de turismo e de saúde são hoje inabitáveis pela infiltração dos tuberculosos, que não encontram em Portugal sanatórios bastantes, nem instalações convenientemente orgadizadas para o seu tratamento.

Em virtude disto, não há aldeia, na metade norte do País, onde a tuberculose não produza, de ano para ano, uma mortalidade sempre crescente!

E' necessário, para honra nossa, que êste estado se modifique.

Desejando colaborar em obra de tão elevado valor social, tendo visitado, na primavera passada, o edificio em discussão, e tendo, por outro lado, conhecimento de que ao inquérito feito em Agosto de 1828 às mães dos órfãos da Guerra, protegidos pela benemérita Comissão Prò-Pátria, haviam respondido pouco mais de 40, aceitando o internato dos filhos na Casa dos Covões, ocorreu-me a ideia de o aproveitar para sanatório.

E só fiz as primeiras *démarches*, deixe-mo repetir mais uma vez, depois da promessa de que o Estado acolheria essas crianças e lhes daria o agasalho e a educação, conforme preceituam os Estatutos da Comissão de Assistencia aos Orfãos da Guerra (Brasil).

O meu primeiro cuidado foi, pois, garantir a protecção aos orfãos da Guerra.

Não pretendi nunca espoliá-los (!) de qualquer regalia ou bemfeitoria.

O Estado dava-lhes o que o Brasil lhes oferecia.

Nunca disse que havia só 40 orfãos; eu disse, sim, que havia nessa altura apenas 40 a desejarem o internato.

Eis com toda a singeleza o meu procedimento.

Quem expoliou? Quem se preocupou até hoje em Portugal com os orfãos da guerra?

Mas era meu propósito dar aos orfãos da guerra mais alguma cousa: a assistência quando tuberculosos.

Com efeito, adaptando o edifício dos Covões a sanató io de planície, ali teriam preferência de entrada:

1.º — Os portugueses tuberculosos repatriados do Brazil;

2.º—Os órfãos da guerra tuberculosos;

3.º—As viuvas tuberculosas dos combatentes da Grande Guerra;

4.º — Os combatentes da guerra tuberculos;

5.º — Os portugueses que precisassem de ser sanatorizados.

Há por êsse país fora — Lisboa parece ignorá-lo! — centenares de combatentes tuberculosos; tem passado pela minha clínica um número muito elevado de combatentes com bacilose que, sem protecção e sem tratamento, morrem por essa Província fora, abandonados e desamparados, tuberculizando a mulher, tuberculizando os próprios filhos!

Era tambem para estes combatentes, tantas vezes tuberculisados na guerra ou em consequência dela, que eu queria o sanatório!

Prefere-se que continuem tuberculosos sem amparo e sem protecção; prefere-se que tuberculizem as mulheres e os filhos e esquece-se que, quando houverem morrido, os filhos não terão onde ser internados, porque, tuberculizados, não terão entrada nos Covões, nem em qualquer outra casa de educação de órfãos não contagiados!

Eis, senhor Director, uma das numerosas vantagens da obra que deixo esboçada; as outras — e são muitas — serão enunciadas a seu tempo.

E agora, que o grande publico fica conhecendo as minhas intenções, as *démarches* que fiz e a finalidade que tinha em vista, pode julgar com justiça, sem paixão nem rancor, porque a linguagem e a lógica dos oradores do comicio de domingo já a Imprensa a tornou conhecida.

Subscrevo-me com toda a consideração — De V., etc., *Bissaia Barreto.* — Coimbra, 27 Fevereiro-929.

Devo acrescentar que, nas «Novidades» de 26 de Fevereiro, o Sr. Carvalho Neves, delegado da Colónia Portuguesa dos Estados do Brazil à Assembleia Geral dos Subscritores da Comissão Pró Pátria, escreveu: «E' [illegible] zer, em primeiro lugar, que [illegible] houve má aplicação do p[illegible] subscrição; mas que foi a q[illegible] nossa divisa cambial, verificada logo a seguir à transferência da quási totalidade [illegible] alte[illegible] o primitivo p[illegible] são [illegible]

Assim, nas proporções em que foi

agora acabado, ainda há pouco a dita comissão teve de se esportular com cêrca de trezentos contos, da sua bolsa particular». *E mais adiante diz*: «reconhecida a impossibilidade da execução dêsse plano e a da propria garantia da futura manutenção do Asilo, etc.».

Mas devo dizer que em virtude do que acima fica esclarecido o edificio dos Covões destinar-se-há apenas aos pupilos que a Comissão Pró-Pátria já protegeu e não a todos os orfãos da guerra, como erradamente se poderá supôr.

E aqui tem V. Ex.ª os dados bastantes e suficientemente justificativos do meu procedimento.

Subscrevo-me

De V. Ex.ª
Att.º Ven.or
Bissaia Barreto

Coimbra, 2 de Março de 1929.

Casa de Pensão Particular
DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-1

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam. M. ANTUNES, Dentista—POMBAL.

A's terças e quartas-feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.
48 11

Cardação e Fiação

VENDE-SE um sortido de 1.ª, 2.ª carda e aparato de 1,50 de largo, de construção belga, em excelente estado, bem revestido de puados, com fiação ção mecânica ingleza, de 400 fuzos.

Pode vêr-se a trabalhar.

Facilita-se o pagamento ou vende-se a preço vantajoso a dinheiro.

Dirigir carta a este jornal.
6-2

OFICINAS
DE
José Nunes Aranha
TOMAR

Encarrega-se de encarroçar camionetes de luxo e automoveis.

Pintura e capótas. As pinturas em esmalte, sistema americano a Ouque.
3-3

Consultorio Dentario
DE
M. ANTUNES
POMBAL

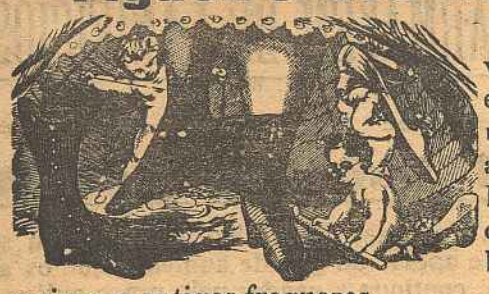
Tratamentos, obturações e extrações sem dôr. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro».

A's terças e quartas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu.
48-11

Nova Sapataria

Izidro dos Santos

Figueiró dos Vinhos



Vai abrir brevemente o seu estabelecimento na Rua do Sol, antíga casa de Manuel Ferrador, onde receberá os seus amigos e antigos freguezes

O Izidro garante o seu trabalho, desde o sapato mais fino ao concerto mais insignificante e toma a responsabilidade da sua segurança.

Em preços não ha quem com ele possa competir.
12-3

TUDO MAIS BARATO

O GUSTAVO de Figueiró dos Vinhos — com fazendas brancas, vai dar mais uma baixa a todos os artigos de lã e algodão:

POVO: mais de 100 peças de castelas que eram de 8$90, saldam-se a 5$50 e 6$00.

Aproveitai pois esta ocasião: Além dêstes artigos baixam-se todos os outros a seguir: chales pretos e de côr, mantilhas de sêda, casemiras, cheviotes, flanelas lisas, e ramagem, e outros artigos para fatos e vestidos, **Riscados de Vizela claros** a 2$80 e 2$90, lonas para forros, grande sortido em colchas, atoalhados, cobertores de algodão, camisolas e piugas, meias para senhora, panos brancos e crus, panos enfestados.(um lençol 12$50),lenços de seda, sombrinhas e guarda-chuvas, para homem e senhora, gravatas, suspensórios, ligas para homem, calçado para trazer por casa (lôna e feltro), chales de merino com fitilho e de 4 pontas com fitilho. Bordados para combinação e roupa branca, entermeios, organdins, popelines zefires, cretones, festão, cotins, casemiras Vizela, em fantasia marianis, um saldo de travessas para cabelo, chapeus de cabeça para homem, sabonetes, um saldo de sapatos verniz para creança. Desde o principio desta casa, o Gustavo teve sempre por norma vender mais barato do que qualquer outra. Só no GUSTAVO se encontram riscados de Vizela claros, a 2$80 e 2$90, Fortes a 2$40 e 2$30 !!!

ALERTA POVO DE LONGE! Riscados azuis 1.ª a 3$00 e escuros Vizela, escolhidos dos melhores a 3$40, 5$00 e 5$50, muito fortes !!

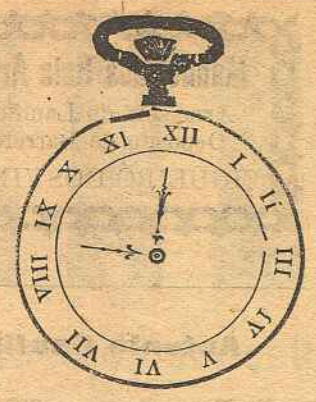
PREPAROS E CAIXÕES FEITOS.

Guarda-sões a menos que a tabela da fábrica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Edificio do Notario)

O Comerciante,
Gustavo Coelho Godet

Tem sempre ao 12/2 dos a preços das fábricas, pois as suas compras são feitas directamente



Ourivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

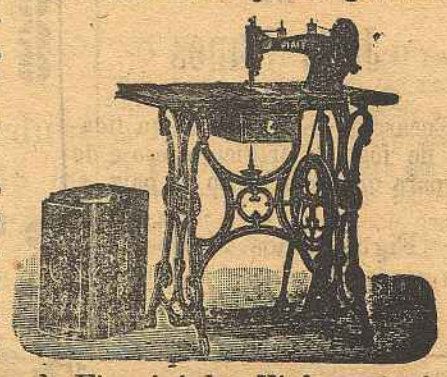
Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.mº Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh** e **Titan.**

Muito acreditadadas e as mais aprefeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construidas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquima bobine central uma gaveta e com coberta 1.100$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400$00. Máquinas Industriais 1.100$00. Máquinas Cilindricas esquerdas 2:000$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000$00 a 5:500$00.



Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan** ou **Junkar & Ruh.** Encontram estas máquinas à venda nos seguintes depósitos:

Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gaspares, em Ancião.

Cuidado com as imitações e com as máquinas que ás vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugo; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo êste porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200$00 a 700$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180$00 a 600$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos

Propriedades

Vendem-se as seguintes:
— Metade do jardim sito na rua Dr. Manuel de Vasconcelos (em frente da Farmacia Serra).
— Quinta da Fonte do Cordeiro.
— Uma tojeira ao Vale d'Agua.
— Uma tojeira á Senhora dos Remedios.

Declara-se que nestes predios não ha o direito de opção.

Quem pretender dirija-se a Mariana dos Santos Paiva — Cimo da Vila — Figueiró dos Vinhos.
183-5

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000$00.

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

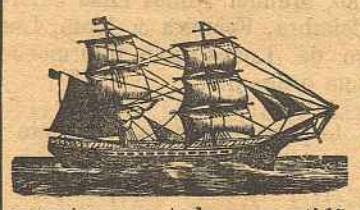
Figueiró dos Vinhos

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Carlos Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Comissariado Geral dos Serviços de Emigração

Figueiró dos Vinhos



Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, América do Norte, Hespanha e França.

Tratam-se de todos os documentos precisos para os indivíduos sugeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente e solicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.

Neste escritorio efectuam-se seguros contra fogo, acidentes de trabalho e trata-se da aquisição de documentos para bilhetes de identidade.
184-4

Informações gratuitas

FIAT

Esta reputada fábrica mundial de automóveis e camionetes, garante os seus carros por seis meses.

Agentes em Portugal
Sociedade Luso-Americana, L.da
Rua da Prata, 145 — LISBOA

Vende-se

Um fogão de cosinha em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Antonio Dias de Carvalho.
Figueiró dos Vinhos.
184-4

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J.
173-11

Visado pela Comissão de Censura

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Manuel dos Reis Arinto

Armazem de Lanificios
Depósito de Barretes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extrangeiros

CORRESPONDENTE
DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fôgo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"A Regeneração"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros	*6$00*
» » » 48 »	*12$00*

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros	*10$00*
» » » 48 »	*20$00*

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros	*15$00*
» » » 48 »	*30$00*

Pagamento adeantado

Ourivesaria Aguia d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junio

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer *gratuitamente* quaisquer concertos que sejam necessários no praso de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Nova Carreira de Camionete

Entre o BARQUEIRO (de Alvaiazere) e COIMBRA

A's terças-feiras, sabados e dias 23

HORARIO:

Saida do Barqueiro ás 6 horas oficiais da manhã.
De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã oficiais.
Do Pontão ás 7 da manhã oficiais.
Chegada a Coimbra, ás 9 horas e meia oficiais da manhã.
Saida de Coimbra ás 4 horas oficiais da tarde.
Informações:—No Barqueiro, João Vaz de O. Benedito; Chão de Couce, José Mendes Lima; Pontão, Manuel Nunes Dias Freire; Coimbra, Ferreira & Maia, Largo da Louça, mais informações com o chauffeur.

O proprietario da camionete

A. J. Alves

Casal Novo

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Previne os seus freguezes que acaba de chegar um sortido completo de inverno e apesar do grande aumento que os artigos de lanifícios tiveram, continua a vender pelo preço antigo.

Antonio J. de Sousa & Filho

MARCENEIROS

Bairro Theofilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Teem em depósito, mobílias completas e peças a avulso.

Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pratas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobilias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos
Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brazileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Fazendas baratas

Riscados Vizela	2$90
Toalhas turcas	3$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Experimente V. Ex.ª ??

E verá que o **vinho Santa Clara** e os **Champagnes Lison e Gendre** são incontestavelmente os melhores do mercado.

Quem os quizer adquirir como também os afamados **vinhos de mesa da Bairrada tintos e brancos** de qualidade garantida e a preços excepcionais deve dirigir-se ao representante nesta região dos grandes armazens de **"Laurinea"—Sá Sangalhos.**

Manuel S. Granada

Figueiró dos Vinhos